

PROJETO “ROTA DO AÇAÍ”: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A LOGÍSTICA E A CADEIA PRODUTIVA EM SANTA HELENA-MA

“ROTA DO AÇAÍ” PROJECT: EXPERIENCE REPORT ON LOGISTICS AND THE AÇAÍ PRODUCTION CHAIN IN SANTA HELENA-MA

DOI: <https://doi.org/10.29327/2739169.1.1-20>

Recebido: 01/10/2025

Aceito para publicação: 02/12/2025

Michael Jeferson Pinheiro Pereira

Especialização em Empreendedorismo e Criação de Startup
Centro Universitário UniBF
Santa Helena- Maranhão, Brasil
michaelnewprice@gmail.com

André Henrique Gomes Pearce

Mestrado em Administração
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
<https://orcid.org/0009-0005-8779-0467>
Santa Helena- Maranhão, Brasil
andrehpearce@hotmail.com

Juan Reis Rodrigues

Técnico em Administração
Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
Santa Helena- Maranhão, Brasil
juanreisrodrigues@gmail.com

Kemyly Kayla Souza Costa

Técnico em Administração
Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
<https://orcid.org/0009-0002-0491-8110>
Santa Helena- Maranhão, Brasil
kemylysouza14@gmail.com

RESUMO

O presente estudo apresenta o relato de experiência do Projeto “Rota do Açaí”, realizado no município de Santa Helena-MA, com o objetivo de analisar a cadeia produtiva do açaí e os desafios enfrentados pelos batedores locais. A metodologia incluiu visitas de campo, entrevistas

semiestruturadas com bateadores, observação participante e a construção de uma maquete representativa da cadeia produtiva, permitindo aos estudantes compreender de forma prática todo o processo, desde a extração do fruto até sua comercialização. Os resultados indicam que a instabilidade no fornecimento, a imprevisibilidade da demanda, as flutuações de preços e a precariedade da infraestrutura logística impactam diretamente a produção, a qualidade do produto e a renda dos comerciantes. Além disso, evidenciou-se a relevância do açaí para a economia local, para a preservação de saberes tradicionais e para a manutenção da biodiversidade nos ecossistemas amazônicos. A experiência também possibilitou a identificação de propostas práticas para fortalecer a cadeia produtiva, como investimentos em infraestrutura viária, diversificação de produtos, organização de cooperativas de bateadores e políticas públicas voltadas ao fomento econômico e à preservação ambiental. O relato demonstra que a integração entre teoria e prática é fundamental para compreender os desafios logísticos, sociais e econômicos da produção do açaí, estimulando habilidades analíticas, reflexivas e a construção de soluções que promovam desenvolvimento sustentável na região.

Palavras-chave: açaí, logística, cadeia produtiva

ABSTRACT

This study presents the experience report of the Rota do Açaí Project, conducted in the municipality of Santa Helena-MA, aimed at analyzing the açaí production chain and the challenges faced by local harvesters. The methodology included field visits, semi-structured interviews with harvesters, participant observation, and the construction of a model representing the production chain, enabling students to practically understand the entire process from fruit harvesting to commercialization. The results indicate that supply instability, unpredictable demand, price fluctuations, and inadequate infrastructure directly impact production, product quality, and the income of local traders. Furthermore, the study highlighted the importance of açaí for the local economy, the preservation of traditional knowledge, and the maintenance of biodiversity in Amazonian ecosystems. The experience also enabled the identification of practical proposals to strengthen the production chain, such as investments in road infrastructure, product diversification, organization of harvester cooperatives, and public policies aimed at economic development and environmental preservation. This report demonstrates that the integration of theory and practice is essential to understanding the logistical, social, and economic challenges of açaí production, fostering analytical and reflective skills, and supporting the development of solutions that promote sustainable development in the region.

Keywords: açaí, logistics, production chain

1. INTRODUÇÃO

A logística é um processo que envolve a movimentação, armazenagem e transporte de mercadorias, abrangendo etapas desde a origem até o consumo final, de modo a garantir maior eficiência (Da Silva *et al.*, 2022). Segundo os mesmos autores, os conceitos logísticos

têm origem no período das guerras, quando surgiu a necessidade de articular a movimentação de tropas e a utilização dos recursos disponíveis.

Posteriormente, esses conceitos foram aprimorados e incorporados ao contexto empresarial, tornando-se fundamentais para a comercialização eficiente de produtos e para o desenvolvimento dos negócios, especialmente no que se refere à otimização do tempo de entrega a clientes e fornecedores (De Souza Júnior *et al.*, 2022).

Nesse cenário, destaca-se o açaí, um produto de grande relevância econômica, social e cultural, cuja cadeia produtiva envolve extrativistas, produtores, intermediários, indústrias de beneficiamento e batedores artesanais. Essa cadeia é extensa e dinâmica, configurando-se como importante fonte de renda para pequenos produtores e comunidades ribeirinhas (Tavares *et al.*, 2022).

Além disso, o açaí apresenta crescente demanda nacional e internacional, o que reforça sua importância econômica; possui forte representatividade social, sobretudo pela presença na cultura alimentar amazônica; e desempenha papel ambiental significativo, considerando a relevância ecológica da palmeira no equilíbrio do ecossistema (D'Arace *et al.*, 2019).

Diante desse contexto, o presente relato de experiência busca analisar e expor que por meio de vivências práticas, como ocorre a logística e o funcionamento da cadeia produtiva do açaí no município de Santa Helena – MA, com ênfase nos desafios enfrentados pelos batedores locais.

As atividades realizadas: pesquisas, entrevistas semiestruturadas, visitas de campo e a construção final de uma maquete representativa permitiram observar de forma direta como a logística influencia desde o processamento inicial do fruto até a oferta do produto final ao consumidor.

A relevância dessa experiência está associada ao papel que o açaí desempenha na economia e na cultura da região, movimentando diversos segmentos produtivos e contribuindo significativamente para a geração de renda local. Assim, compreender seus entraves logísticos e suas potencialidades torna-se fundamental para o fortalecimento sustentável dessa atividade, bem como para ampliar o aprendizado prático dos estudantes envolvidos no projeto.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto “Rota do Açaí” foi desenvolvido pela turma (2023) do curso Técnico em Administração do IEMA Newton Bello, localizado no município de Santa Helena – MA e teve como objetivo analisar e identificar como se desenvolvem a logística e a cadeia produtiva de compra, venda e consumo do açaí na cidade de Santa Helena – MA, buscando compreender a relevância dessa fruta para a comunidade local. Inicialmente, os alunos realizaram pesquisas exploratórias sobre a importância socioeconômica e cultural do açaí na região.

Em seguida, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas e visitas de campo com os batedores de açaí, profissionais responsáveis pelo processamento da fruta para consumo. Nessas visitas, buscou-se identificar a origem do produto, o processo de produção, as principais dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores e as estratégias adotadas para garantir a qualidade da polpa. Os estudantes também visitaram os principais pontos de venda de açaí, observando o fluxo de comercialização e o perfil dos consumidores.

Os dados coletados durante as entrevistas e as visitas foram analisados de forma descritiva. Para isso, os alunos organizaram as informações por meio da identificação de temas recorrentes e padrões observados nas falas dos participantes, o que possibilitou sintetizar os achados de maneira clara e coerente. Esse processo de análise contribuiu para reforçar a credibilidade do relato, permitindo compreender melhor o funcionamento da cadeia produtiva local e os desafios enfrentados pelos profissionais envolvidos.

Como culminância do projeto, os alunos desenvolveram uma maquete (imagem 1) representando de forma visual e didática o funcionamento completo da cadeia produtiva do açaí. A construção da maquete foi planejada coletivamente com base nas informações obtidas durante a pesquisa, buscando reproduzir com fidelidade cada etapa observada.

Imagem 1: alunos confeccionando a maquete do projeto ‘Rota do Açaí’.



Fonte: autores.

Inicialmente, os estudantes representaram a origem do açaí, incluindo o ambiente dos açaizais, o trabalho dos extrativistas e o transporte inicial dos cachos. Depois, ilustraram a etapa de recebimento e seleção, mostrando como ocorre a triagem e a preparação do fruto antes do processamento.

A maquete também contemplou a fase de processamento, na qual os batedores utilizam máquinas específicas para retirar a polpa do fruto. Os alunos reproduziram esses equipamentos e o fluxo de trabalho, destacando a separação entre polpa e caroço. Em seguida, foram representados o embalagem e o armazenamento, indicando como a polpa é acondicionada para ser comercializada. Por fim, a maquete mostrou os pontos de venda e os consumidores, evidenciando o caminho final do produto até chegar à mesa da população.

Posteriormente, foi realizada uma exposição destinada a toda a comunidade escolar, na qual os alunos apresentaram a maquete (imagem 2) construída da cadeia produtiva do açaí e os resultados obtidos durante as pesquisas de campo. Essa atividade permitiu divulgar o conhecimento adquirido sobre a logística e os desafios enfrentados pelos batedores, além de promover a integração entre teoria e prática. A participação da comunidade escolar reforçou a importância econômica, cultural e ambiental do açaí, evidenciando o potencial educativo e social do projeto.

Imagem 2: exposição da maquete do projeto ‘Rota do Açaí’.



Fonte: autores.

A construção da maquete reforçou o aprendizado e permitiu aos alunos visualizar de forma concreta a complexidade da cadeia produtiva do açaí, além de servir como recurso pedagógico durante a apresentação do projeto à comunidade escolar. O trabalho possibilitou maior aproximação entre teoria e prática, tornando o processo de aprendizagem mais significativo, criativo e contextualizado.

3. DISCUSSÃO

Ao longo das atividades desenvolvidas no projeto “Rota do Açaí”, os estudantes puderam observar *in loco* aspectos essenciais da cadeia produtiva do açaí e relacioná-los com a literatura consultada. As visitas, entrevistas e a construção da maquete permitiram compreender não apenas o funcionamento logístico do produto, mas também seu papel socioeconômico, cultural e ambiental para as comunidades amazônicas.

Os alunos identificaram que o açaizeiro, uma palmeira de grande relevância ecológica, funciona como espécie-chave nos ecossistemas amazônicos, contribuindo para a manutenção da biodiversidade e servindo de alimento para diversas espécies animais (Freitas; Carvalhaes; Bezerra, 2021). Além disso, compreenderam que o açaí ocupa posição central na alimentação da região Norte, sendo elemento cultural indispensável e importante fonte de renda para inúmeras famílias, configurando-se como um saber tradicional transmitido entre gerações (Lobato; Ravena-Cañete, 2019).

Durante o projeto, observou-se que o açaizeiro é amplamente aproveitado pelas comunidades locais, fornecendo alimentos, remédios, matéria-prima para construção e

utensílios artesanais (Freitas; Carvalhaes; Bezerra, 2021). No entanto, essa riqueza enfrenta desafios significativos.

Embora o Brasil seja o maior produtor mundial, houve queda na produção em 2019, gerando impactos no valor total da safra (Serra, 2019). Essa oscilação reforça a relevância da logística como componente estratégico para assegurar o escoamento adequado do produto, sobretudo em cenários de crise, como no período da pandemia (Batalha; Scarpelli, 2003 *apud* Guerra; Jesus; Martins, 2021).

A experiência prática permitiu que os estudantes visualizassem a cadeia produtiva desde a extração do fruto até sua chegada ao consumidor. A construção da maquete e a realização de entrevistas com batedores de açaí em Santa Helena-MA contribuíram para evidenciar os desafios enfrentados diariamente por esses profissionais. Embora o Maranhão ainda não explore o cultivo de forma tão intensa quanto o Pará, foi possível identificar condições edafoclimáticas favoráveis ao plantio (Serra *et al.*, 2023; Guerra; Jesus; Martins, 2021), o que aponta para um potencial a ser ampliado ao longo dos próximos anos.

Os estudos também mostraram que o açaí tem ampliado sua relevância econômica ao integrar diferentes setores industriais, como o alimentício e o farmacêutico (Corrêa, 2014 *apud* Lobato; Ravena-Cañete, 2019). Em 2018, o Pará respondeu por 92% da produção nacional (IBGE, 2018 *apud* Guerra; Jesus; Martins, 2021), mas regiões como o Maranhão podem ganhar protagonismo mediante investimentos em logística, infraestrutura e valorização das comunidades extrativistas.

A experiência vivenciada em Santa Helena-MA também permitiu analisar de maneira concreta os principais desafios logísticos apontados pela literatura. As falas dos batedores revelaram que a precariedade do transporte, a instabilidade no fornecimento do fruto e a ausência de infraestrutura adequada interferem diretamente na rotina de trabalho. Esses resultados corroboram estudos como os de Da Silva *et al.* (2022) e de De Souza Júnior *et al.* (2022), que evidenciam a logística como fator determinante para eficiência, competitividade e sustentabilidade do setor.

Durante as atividades, ficou evidente a complexidade da cadeia produtiva do açaí, que envolve extrativistas, intermediários, batedores, distribuidores e comerciantes, confirmando o que Tavares *et al.* (2022) já haviam indicado. Essa complexidade resulta em forte dependência de fatores externos, especialmente climáticos e mercadológicos, gerando instabilidade na oferta e na renda das famílias envolvidas, aspectos também enfatizados por

Christopher (2016) e Meyer (2018). Na prática, os batedores relataram que essas incertezas influenciam tanto a qualidade do produto quanto a fidelização dos clientes (Oliver, 1999).

Outro ponto evidenciado foi a variação constante do preço do açaí, que, segundo Kotler e Keller (2012), reflete não apenas dinâmicas de mercado, mas também condições estruturais e socioculturais. Na realidade local, tal variação impacta diretamente o orçamento das famílias, tornando o produto simultaneamente essencial e oneroso. Esse achado aproxima a vivência prática das análises de D'Arace *et al.* (2019), que destacam os efeitos sociais e econômicos da cadeia do açaí.

Além disso, a percepção da deficiência na infraestrutura viária reforçou a argumentação de Ballou (2006), que relaciona transporte, custos logísticos e eficiência operacional. Caminhos esburacados, longos deslocamentos e dificuldades de acesso não apenas elevam gastos, mas comprometem a qualidade do fruto que chega ao consumidor, conforme observado pelos estudantes.

Dessa forma, a prática de campo proporcionada pelo projeto “Rota do Açaí” possibilitou integrar conceitos teóricos amplamente discutidos na literatura como logística, cadeia de suprimentos, análise qualitativa e estudo de caso (Gil, 2008; Yin, 2015; Bardin, 2011; Christopher, 2016; Heizer *et al.*, 2017; Chopra e Meindl, 2016) à realidade vivenciada pelos batedores. Essa vivência tornou possível uma reflexão crítica sobre como os desafios enfrentados localmente se articulam a debates mais amplos envolvendo desenvolvimento regional, políticas públicas, sustentabilidade e gestão eficiente da cadeia produtiva.

Por fim, a percepção da infraestrutura viária deficiente reforçou a visão de Ballou (2006), que associa diretamente transporte e eficiência logística. Caminhos esburacados e longos percursos não apenas aumentam custos, mas também comprometem a qualidade do açaí que chega ao consumidor, o que foi amplamente relatado durante a experiência.

Assim, a prática de campo possibilitou relacionar conceitos acadêmicos (Gil, 2008; Yin, 2015; Bardin, 2011; Christopher, 2016; Heizer *et al.*, 2017; Chopra e Meindl, 2016) com a realidade observada, permitindo uma reflexão crítica sobre como os desafios logísticos vivenciados pelos batedores extrapolam o ambiente local e se conectam a debates mais amplos sobre gestão da cadeia de suprimentos, desenvolvimento regional e sustentabilidade.

Além disso, os alunos compreenderam que o cultivo e o consumo do açaí movimentam a economia regional, geram emprego, preservam tradições culturais e promovem saúde, já que o fruto possui propriedades nutricionais e medicinais comprovadas (Cohen *et al.*,

2006 apud Lobato; Ravena-Cañete, 2019; Silva, 2016 apud Guerra; Jesus; Martins, 2021; Rogez, 2000; Dias Filho *et al.*, 2023). Essa aprendizagem reforçou a importância da articulação entre teoria e prática, elemento central do projeto “Rota do Açaí”.

O contato direto com os batedores possibilitou perceber que esses desafios não são apenas questões teóricas, mas situações vivenciadas diariamente, afetando a economia local e a cultura alimentar da região. Ao relacionar essas observações com a literatura especializada (Da Silva *et al.*, 2022; De Souza Júnior *et al.*, 2022; Tavares *et al.*, 2022; D’Arace *et al.*, 2019; Christopher, 2016; Ballou, 2006), foi possível refletir sobre a necessidade de soluções práticas que considerem simultaneamente os aspectos econômicos, sociais e ambientais da produção do açaí.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência proporcionada pelo projeto “Rota do Açaí” permitiu compreender de forma aprofundada os desafios enfrentados pelos batedores de açaí em Santa Helena–MA, evidenciando a importância da logística para garantir a eficiência da cadeia produtiva. A experiência prática mostrou que a instabilidade no fornecimento, a imprevisibilidade da demanda, as flutuações de preços e a precariedade da infraestrutura viária impactam diretamente a produção, a qualidade do produto e a rentabilidade dos comerciantes.

A experiência também evidenciou a relevância de estratégias voltadas à estabilidade da cadeia de suprimentos e à melhoria das condições de transporte, assim como à valorização da produção local e do aproveitamento de subprodutos do açaí, agregando valor à cultura e ao mercado regional. Nesse sentido, surgiram propostas concretas, ainda que preliminares, que podem fortalecer a cadeia produtiva, tais como:

- ✓ Investimentos em infraestrutura logística, como melhoria das estradas e pontos de coleta estratégicos;
- ✓ Diversificação de produtos derivados do açaí, ampliando oportunidades de mercado e renda;
- ✓ Organização de cooperativas ou associações de batedores, visando maior coordenação, acesso a crédito e comercialização conjunta;
- ✓ Incentivos a políticas públicas voltadas à preservação ambiental, ao fomento econômico local e à capacitação técnica dos produtores.

Essas iniciativas exemplificam como os aprendizados da vivência podem se traduzir em ações práticas que beneficiem diretamente os atores da cadeia produtiva e contribuam para o desenvolvimento sustentável do município e da região.

Em síntese, o projeto “Rota do Açaí” não apenas permitiu conhecer os desafios logísticos enfrentados pelos batedores, mas também estimulou o desenvolvimento de habilidades analíticas e reflexivas nos alunos, fortalecendo a capacidade de identificar problemas, propor soluções e compreender a importância da integração entre teoria e prática para a promoção do desenvolvimento econômico, social e ambiental em Santa Helena e em todo o Maranhão.

REFERÊNCIAS

- BALLON, R. H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2016.
- CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para reduzir custos e melhorar serviços**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- COHEN, K. O. et al. **Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.): aspectos relacionados à composição e benefícios à saúde**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2006.
- CORRÊA, M. P. **Produtos florestais não madeireiros da Amazônia**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 2014.
- D'ARACE, L. M. B. et al. Produção de açaí na região norte do Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 10, n. 5, p. 15-21, 2019.
- DA SILVA, B. F. et al. **Logística sustentável: um estudo de caso na Empresa Natura**. 2022. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.
- DE SOUSA JÚNIOR, J. C. et al. A importância da logística na prestação de serviços para pequenos produtores rurais: o caso da empresa x no município de Moiporá-GO. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 43788-43801, 2020.

DIAS FILHO, D. G. et al. Revisão de literatura sobre a atividade antioxidante do açaí.
Revista Contemporânea, v. 3, n. 1, p. 240-248, 2023.

FREITAS, D. G. de; CARVALHAES, M. A.; BEZERRA, V. S. **Boas práticas na cadeia de produção de açaí**. Brasília, DF: Embrapa, 2021. Disponível em:
<https://www.embrapa.br/documents/10180/46878777/Guia+de+Neg%C3%B3cio++Boas+pr%C3%A1ticas+na+cadeia+de+produ%C3%A7%C3%A3o+do+a%C3%A7a%C3%AD/7d697df0-97ae-f4b6-bff4-4a1c662e11ab>. Acesso em: 05 nov. 2025.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 64-89.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, A. C. B.; JESUS, A. N. D. de; MARTINS, M. L. da S. A cadeia logística do açaí e sua importância para o estado do Pará. In: FATECLOG, 12., 2021, Mogi das Cruzes. **Anais [...]**. Mogi das Cruzes: Fatec Mogi das Cruzes, 2021. p. 265-289. Disponível em:
<https://fateclog.com.br/anais/2021/265-289-1-RV.pdf>. Acesso em: 23 out. 2023.

HEIZER, J.; RENDER, B.; MUNSON, C. **Administração da produção e operações**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2017.

HOMMA, A. K. O. **Biopiratas, inventores e desbravadores que mudaram a agricultura na Amazônia**. Mudança, 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção agrícola municipal 2018**. Rio de Janeiro, 2018.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

LOBATO, F. H. S.; RAVENA-CANETE, V. “O açaí nosso de cada dia”: formas de consumo de frequentadores de uma feira amazônica (Pará, Brasil). **Ciências Sociais Unisinos**, v. 55, n. 3, p. 397-410, 2019.

MEYER, V.; MEYER JÚNIOR, V. **Gestão estratégica: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2018.

OLIVER, R. L. **Satisfaction: a behavioral perspective on the consumer**. New York: McGraw-Hill, 1999.

PINTO, F. **O crescente mercado do açaí: um estudo da cadeia de suprimento da polpa do açaí em Imperatriz/MA**. São Paulo: Editora Dialética, 2023.

ROGEZ, H. **Açaí: preparo, composição e melhoramento da conservação**. Belém: EDUFPA, 2000.

SERRA, F. R. **Açaí: inovações na cadeia do açaí – rastreabilidade**. Conab, 2020.
Disponível em: [http://Users/h951225/Downloads/AaZ-ZAnaliseZMensalZ-ZDezembroZ2020%20\(1\).pdf](http://Users/h951225/Downloads/AaZ-ZAnaliseZMensalZ-ZDezembroZ2020%20(1).pdf). Acesso em: 10 nov. 2025.

SERRA, F. R.; DE SOUZA, Ê. C. M.; BRISOLA, M. V. A política de garantia de preços mínimos para produtos da sociobiodiversidade e a oferta e demanda de açaí e babaçu no Pará e Maranhão. **Planeta Amazônia**, n. 15, p. 100-117, 2023.

SOUZA, J. E. O. de; BAHIA, P. Q. Gestão logística da cadeia de suprimentos do açaí em Belém do Pará: uma análise das práticas utilizadas na empresa Point do Açaí. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 7., 2010. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em:
https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/149_Gestao%20Logistica%20da%20cadeia%20de%20Suprimentos%20do%20Acai%20-%20modelo%20final.pdf. Acesso em: 10 nov. 2025.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.